



MUDANÇAS MACROECOLÓGICAS NOS OCEANOS

Dr. Carlos Eduardo de Viveiros Grelle

Universidade Federal Fluminense

Os oceanos têm sido utilizados como importante fonte de recursos ao longo de muito tempo da história e pré-história do homem. Até o começo do século na verdade, tais recursos eram vistos como inacabáveis, porém com o advento da pesca industrializada tais predições foram inteiramente invalidadas, com indicativos de vários estoques pesqueiros rareando e capturas decrescendo drasticamente em varias partes do mundo. De fato, os impactos da superexploração têm sido considerados hoje como o principal fator de extinções recentes nos oceanos, tendo efeitos mais devastadores dos que os relacionados a perda de habitat, mudanças globais, poluição, doenças e bioinvasão. As análises das pescarias industriais de oceano aberto e da plataforma continental mostram que essas atividades exploratórias tipicamente reduziram a biomassa das espécies pescadas em 80% dentro quinze anos. Peixes predadores de grande porte são estimados de possuir hoje 10% dos níveis de biomassa dos períodos pré-industriais. Apesar do reconhecimento dos efeitos dos avanços da tecnologia nos impactos do homem nos oceanos, sabe-se hoje que muitas espécies foram extintas em períodos pré-históricos. Tais espécies, como muitos exemplos recentes, apresentam características intrínsecas de ciclo vida que as torna altamente suscetíveis a níveis mínimos de exploração. A despeito da crescente, mais ainda incipiente popularização do cenário acima, um dos grandes problemas para conservação da natureza (e os recursos dos oceanos) no mundo atual consiste nas perdas de referencia (*shifting baselines*). Nossa percepção do que é a abundancia natural de uma espécie ou comunidade mudou ao longo dos tempos, levando a uma concepção de que os sistemas naturais pouco modificaram em escala temporal